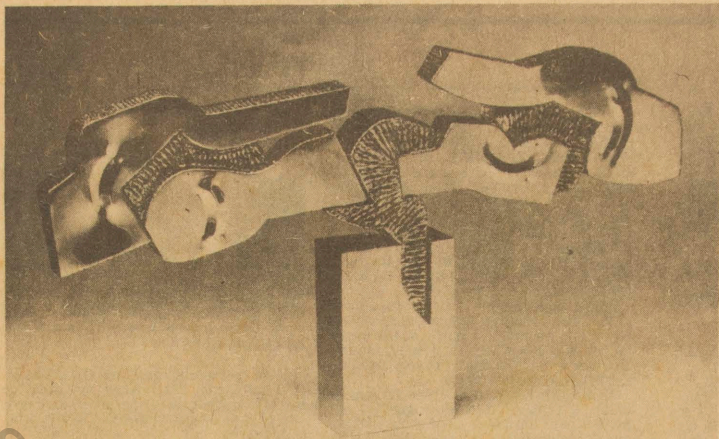


## Artes Plásticas/Crítica



Planta de aço, de Vlavianos.

## Vlavianos e Charoux sem improvisações

IVO ZANINI

Dois dos mais expressivos valores da escultura figurativa e da pintura geométrica brasileira, Nicolas Vlavianos e Lothar Charoux, realizam individuais na Capital, reafirmando a posição de destaque conseguido por ambos. O escultor apresenta peças em aço, que refletem elementos da natureza sucumbidos pela frieza do tecnicismo e Charoux comemora seus 40 anos de pintura com duas dezenas de trabalhos de linhas retas e pesquisa de cores.

\*

A mostra de Vlavianos na Skultura (al. Lorena, 1.593) reúne obras que, se não são de impacto, dão bem a visão das qualidades positivas do autor. Ele soube impor sua arte. Na simbologia de árvores e pássaros, o artista documenta uma fase da flácida existência que atravessamos, marcada pelo materialismo.

Vlavianos utiliza o aço inox com disciplina e segurança, realizando montagens mais cerebrais do que físicas. Nas partes lisas e nas que trabalha em relevo ele dá mostras de sua inventividade, recriando elementos da natureza, que significam vida.

O artista produz sempre dentro de linhas que tornaram conhecida a sua obra desde a série dos astronautas. Fiel a esse tipo de realização, o escultor de origem helênica atesta com essa nova exposição que está no pleno domínio da sua técnica e, talvez mais do que isso ou por isso mesmo, consegue conectar figura e abstração com a mesma intensidade e portanto com a mesma importância. Um aspecto (ou problema) que poucos sabem resolver, mas que não constitui obstáculo para Vlavianos. Basta olhar para as obras que está expondo agora.

\*

Estão de volta as linhas retas de Charoux. Desta vez, para comemorar 40 anos de arte, o artista decidiu mostrar também serigrafias e pequenas peças esculpidas em poliéster (na Lácio, av. Brig. Faria Lima, 1.684). Nas três opções o que conta é a rigorosa observância do artista quanto aos limites das retas e côncavas.

Os trabalhos apresentados são a natural sequência de muitos outros elaborados pelo artista vindo de Viena há meio século. Isso significa que as massas cromáticas servem apenas de parâmetros às linhas verticais e horizontais, estas sim tornando-se forte imã aos nossos olhos. Charoux é um mestre na precisão do que estrutura, fazendo-nos emergir num mundo de arte cinética.



A geometria de Charoux, imutável.

As poucas obras agora expostas — talvez em decorrência do local, de espaço comprimido — dão idéia do que pode um artista inteiramente dedicado, há anos, "a composição construtivista. Pelas quatro décadas de labor incessante, poderia ter sido organizada uma exposição mais abrangente, revivendo fases anteriores do pintor. Mas não foi. E Charoux reaparece bem, só que quase numa mini-exposição, ele que é um dos mais representativos geométricos do País. Falta de planejamento?